



REQUERIMENTO Nº , DE 2022 - CRE

Requeiro, nos termos dos arts. 50, caput, e 58, § 2º, III e V, da Constituição Federal e dos arts. 90, III, 397, § 1º e 400-A do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do Senhor Norton de Andrade Mello Rapesta, embaixador do Brasil na Ucrânia, para que preste informações sobre a aparente mobilização tardia para retirada de brasileiros do solo ucraniano antes do início do ataque russo.

JUSTIFICAÇÃO

Informações dão conta de que o embaixador Norton concedeu entrevista no dia 13/2 alegando que “o clima entre os brasileiros também pelo que sei é de tranquilidade, de vida normal”. Destacou que “há um estresse pelas notícias que a mídia internacional está divulgando, o Pontual disse ‘ah, se tem 130 mil soldados é porque eles vão invadir’. Tenho que discordar do Pontual porque eu acho que não é isso, não estão ali pra invadir, mas enfim, os brasileiros seguem normais, a embaixada segue acompanhando, está em contato, estamos fazendo uma atualização dos brasileiros aqui, mas não há nenhum alerta, nenhum motivo para se alarmar ou sair fugido daqui (...)”¹.

Exatamente um dia após a entrevista, o Presidente Bolsonaro embarcou para Moscou, no dia 14/2. Era orientação do governo passar um clima de normalidade, em sintonia com o discurso oficial de Moscou. Como resultado disso, 500 brasileiros ficaram em situação de risco – e o governo brasileiro agora corre para tentar conter os danos e oferecer uma errática ajuda tardia aos brasileiros localizados em solo ucraniano.

Diz-se errática porque, ainda em janeiro, os EUA foram os primeiros a recomendarem aos seus cidadãos a saída do solo ucraniano. Em pouco tempo, outros países também seguiram a mesma recomendação²: Estados Unidos, a própria Rússia, Reino Unido, Holanda, Canadá, Japão, Bélgica, Estônia, Lituânia, Austrália, Itália e Israel, pelo menos.

Uma fonte minha do Itamaraty voltou a reforçar que a grande preocupação é que o governo seja responsabilizado pela orientação errada dos brasileiros. Ou seja,

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/13/embaixador-brasileiro-na-ucrania-diz-que-situacao-e-tranquila-e-normal-no-pais.ghtml>.

² Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/12/paises-aconselham-cidadaos-a-deixarem-regiao-da-ucrania-em-meio-a-tensao-veja-lista.ghtml>.





CONGRESSO NACIONAL
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues

enquanto dezenas de países recomendavam a retirada de seus compatriotas, o embaixador brasileiro fazia o contrário. Tudo, provavelmente, por mero seguimento de ordens do Planalto, na medida em que o próprio Presidente Bolsonaro saiu do encontro com Putin dizendo que não haveria guerra – e se vangloriando por ter supostamente negociado a paz entre os dois países, o que demonstra, tragicamente, sua clara inabilidade para negociações.

Ou seja, os brasileiros poderiam ter saído em segurança uma semana antes de a guerra começar. Agora, estão em situação dramática por causa de uma orientação errada. E tudo isso por orientação direta do Planalto, que não queria atrapalhar a visita de Bolsonaro a Putin.

Para tanto, requer-se o comparecimento do Senhor Norton de Andrade Mello Rapesta, embaixador do Brasil na Ucrânia, para que preste informações sobre a aparente mobilização tardia para retirada de brasileiros do solo ucraniano antes do início do ataque russo. Os fatos são gravíssimos e merecem ser imediatamente esclarecidos por este Parlamento.

Sala das Comissões, 7 de março de 2022.

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)



SF/22058.76646-08